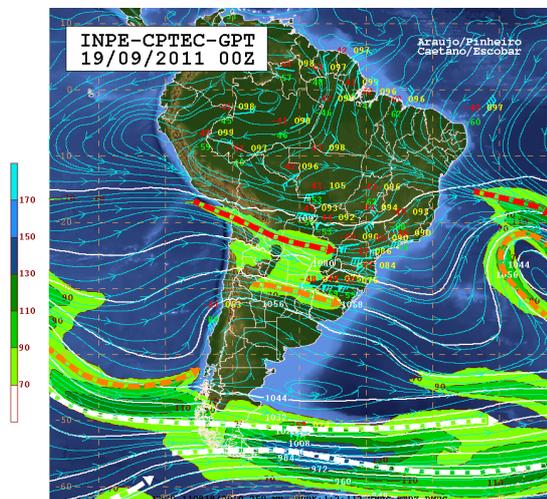




Análise Sinótica

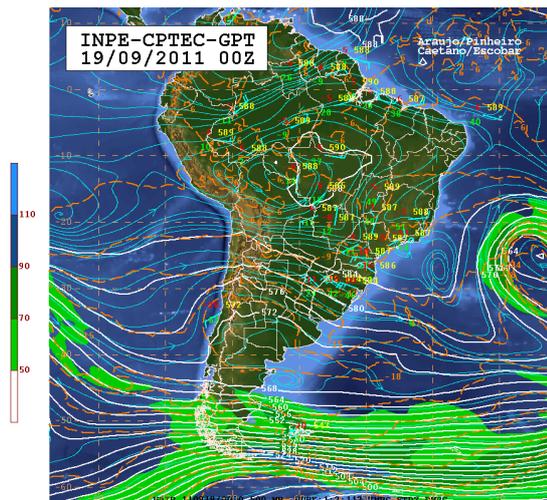
19 September 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



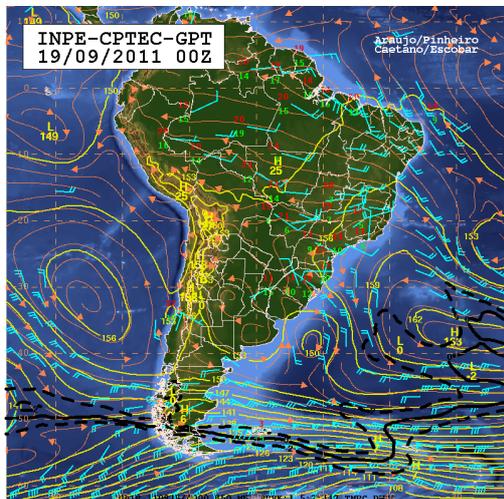
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 19/09, observa-se um centro anticiclônico sobre noroeste do continente, gerando difluência sobre áreas da Região Norte do Brasil. Nota-se que entre o nordeste do AM e noroeste do PA atua um Vórtice Ciclônico, porém sem reflexo em nível médio. Em grande parte da Região Sudeste a circulação é anticiclônica, condição que gera subsidência, inibindo a convecção nesta área. Já no Sul do país e em parte do MS há muita difluência, devido à aproximação de um cavado, que auxilia a formação de instabilidades do RS ao MS. O Jato Subtropical encontra-se com fraca intensidade, contornando o cavado mencionado anteriormente. Observa-se que o Jato Polar (ramo norte e sul) atua apenas sobre latitudes mais altas, ao sul de 40S do Pacífico ao Atlântico.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 19/09, nota-se um escoamento bastante perturbado sobre o centro-sul do país, com a presença de cavados de onda curta embebidos em fluxo de oeste. Este padrão gera levantamento, deixando o tempo com muita nebulosidade e com condição para chuva nestas áreas. Uma área de alta pressão atua sobre o centro-norte do Brasil, com o escoamento de leste na sua borda leste favorecendo a entrada de umidade para o RN e PB, principalmente. Sobre o RS atua um cavado, que está associado a um sistema frontal em superfície. Nota-se que a presença de uma crista sobre o Atlântico, a leste de Uruguai, mas bastante afastado do continente. Esta circulação gera advecção de vorticidade anticiclônica, intensificando a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS).

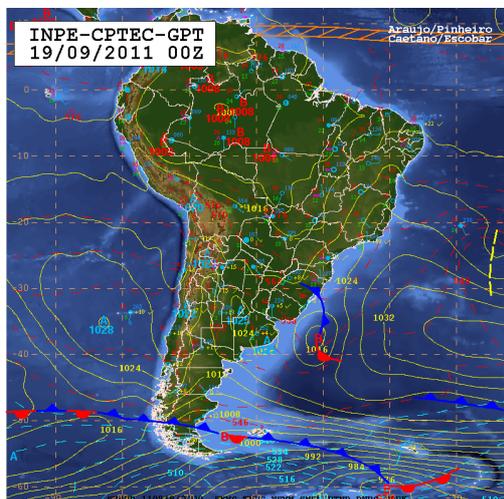
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) das 00Z do dia 19/09, nota-se o predomínio do escoamento de leste da faixa leste de SP ao Nordeste do Brasil, devido a presença de uma circulação anticiclônica, que atua entre a costa leste do país e o Atlântico. Esta circulação transporta umidade do oceano para o continente, causando muitas nuvens e chuvas fracas em algumas áreas, principalmente do ES ao RN, além de deixar as temperaturas mais amenas. O ar mais frio encontra-se sobre o Atlântico, onde a isoterma de 0C avança até a latitude de 34S. Um centro de baixa pressão atua a leste da Província de Buenos Aires, que tem associado um sistema frontal em superfície. Já sobre o interior do continente os ventos são mais fracos e a área mais baroclínica está restrita ao extremo sul do continente.

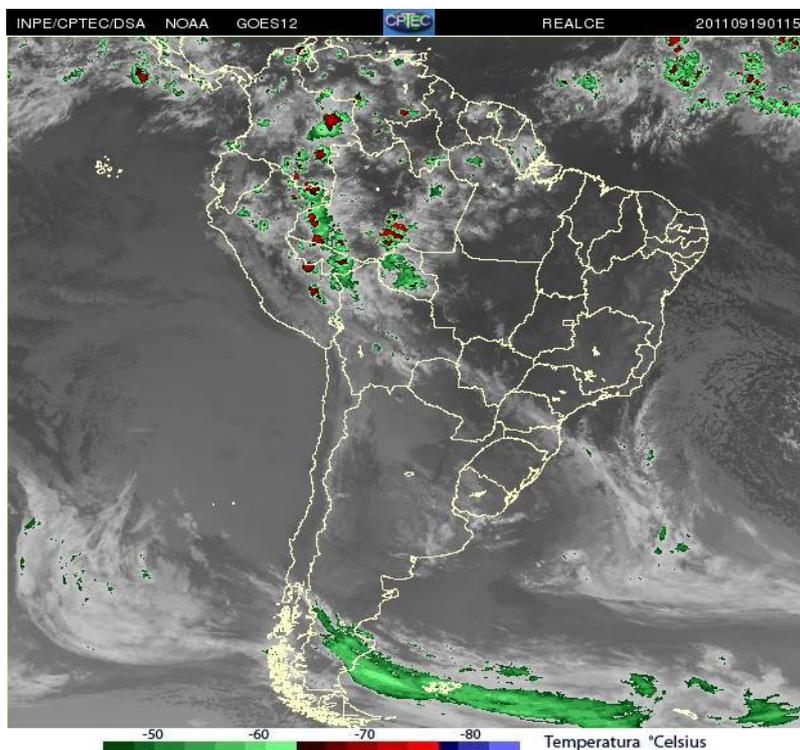


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z de hoje (19/09) observa-se que as Regiões Sudeste, parte do Sul e do Nordeste e Centro-Oeste do Brasil, estão sob o domínio de ventos de nordeste associados a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), que se encontra de forma alongada, com núcleo de 1038 hPa em 38/23W. Nota-se um cavado, associado a um forte gradiente de espessura do geopotencial sobre o Atlântico, em aproximadamente, 20S e 30S e 23W. Verifica-se a presença de uma frente fria sobre o nordeste do RS, com ciclone extratropical de 1016 hPa sobre o oceano, em 38S/51W. Uma frente fria se estende pelo Atlântico Sul a sul de 47S. Outro sistema frontal atua ao entre 49S e 60s, desde o Pacífico, extremo sul do continente até uma ciclone sobre o Atlântico, com núcleo de 974 hPa em 60S/40W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1028 hPa em 36S/83W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 10N e 8N no Pacífico e entre 9N e 7N no Atlântico.

Satélite



19 September 2011 - 00Z



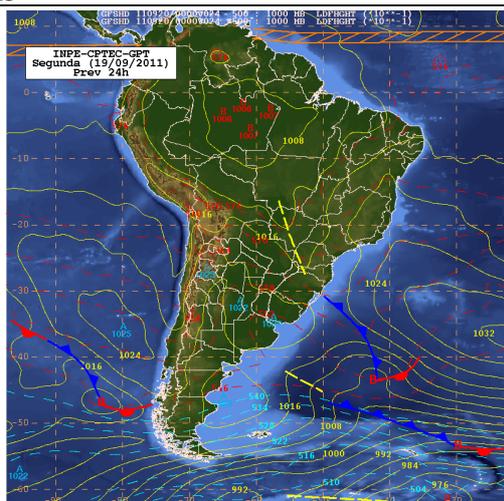
Previsão

Nesta segunda-feira (19/09) áreas de instabilidade voltam a atuar sobre o Sul do país, devido à aproximação de cavado em altitude, que provocará forte levantamento principalmente sobre o centro-norte do RS, oeste de SC e no sudoeste do PR. Nestas áreas as chuvas virão acompanhadas de raios, rajadas de vento e não se descarta a queda de granizo em alguns pontos. Na terça-feira (20) a instabilidade avança um pouco mais para o norte, atingindo também a região do Vale do Itajaí (SC). Os modelos ETA e GFS estão semelhantes quanto à área de chuva e indicam acumulados em torno de 20-40 mm para o nordeste de SC. O BRAMS e o Global/CPTEC colocam volumes pouco expressivos para esta área. Estas chuvas serão causadas ainda pela presença do cavado em nível médio e pelo jato em altitude, que auxiliará a convecção. Este cavado favorecerá a formação de uma onda frontal em superfície, cujo ramo frio avançará para o norte de forma oceânica na quarta-feira (21), advectando um pouco de umidade para a faixa leste de SP, deixando o tempo instável nesta área. No Sul do Brasil a instabilidade diminui devido à entrada de uma massa de ar mais seca e fria, que causará uma queda nas temperaturas, sobretudo no RS e sul de SC. O GFS prevê uma queda maior nas temperaturas, com mínimas em torno de 3-4 C nas serras gaúcha e catarinense e na região da Campanha no RS. Já no Centro-Oeste e Norte do país o calor continuará intenso, com extremos próximos a 40C em algumas áreas, mas com condição para pancadas de chuva localmente fortes. Entre a sexta-feira (23) e o próximo final de semana a instabilidade voltará a atingir o centro-sul do país, devido à chegada de um cavado em altos níveis, que ganhará amplitude e provocará condição para chuva entre o Sul do país, MS e com menor intensidade em SP. No entanto, os modelos de previsão de tempo ainda divergem bastante quanto à condição de tempo. Por isso recomenda-se acompanhar a evolução da previsão nos próximos dias.

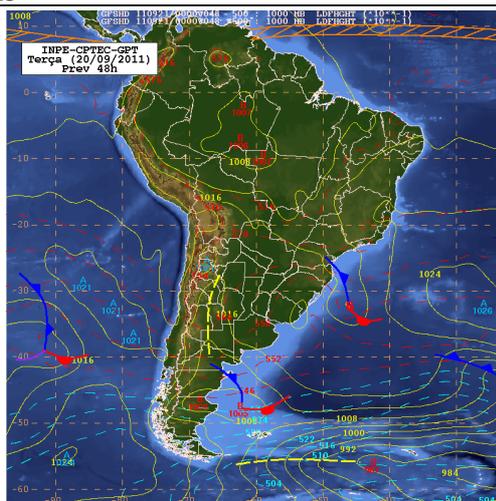
Elaborado pelo Meteorologista Henri Pinheiro

Mapas de Previsão

24 horas

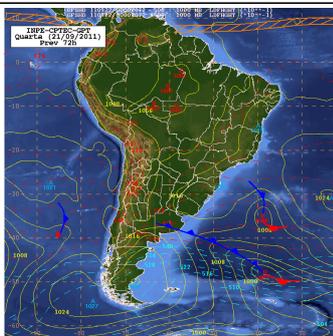


48 horas

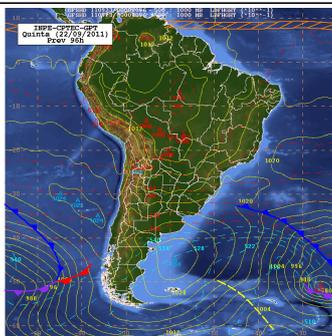


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

